

*Republicação do primeiro artigo
na Revista Militar*

JANEIRO.

1849.

NUMERO 1.

REVISTA MILITAR.

INTRODUÇÃO.



O SÉCULO em que vivemos tende, sem duvida, a consumir o grande pensamento humanitario, que tem por baze o predominio da intelligencia sobre a força. Todos os homens pensadores, todos os corações generosos se congregam hoje para melhorar a sorte de seus irmãos na sociedade; é uma cruzada civilisadora, em que se alistam quantos querem sinceramente o bem do maior numero. Com as armas do raciocinio, no campo da imprensa livre, combatem-se antigos prejuizos, diffunde-se a instrução, deffineem-se os interesses legitimos, e trabalha-se com affan em todos os melhoramentos, que importam verdadeiramente ao bem-estar da especie humana. Quaesquer que sejam os devaneios que, no meio do excitação das paixões, possam porventura apparecer, per-

turbando este grande fim, nem por isso a sociedade tende menos ao seu aperfeiçoamento; a indole do seculo está marcada nos quasi cincoenta annos, que já lá vão, e durante os quaes se tem devido mais ás sciencias e ás artes, do que em centenas de outros, consumidos, pela maior parte, na lucta sanguinolenta de ambições estereis. Os barcos a vapôr, os caminhos de ferro, e os telegraphos electricos, são tres grandes padrões, que uma mesma geração levantou para si, e com que honrou para sempre o seculo a que pertenceu.

A necessidade de cultivar as sciencias e as artes, poderia ser problematica se as commodidades do homem não fôssem todos os dias dilatando-se, por intervenção efficaz d'esses poderosos auxiliares; mas, quando se encontram a cada passo na carreira da vida um sem numero de testemunhos tangiveis, com que a intelligenza, fortificada pelo estudo, tem dotado a especie humana, não é mister gastar erudição, nem apurar talentos, para provar o que os factos provam: o que é mister, porém, é não desamparar a estacada e cruzar os braços, para que o fogo não amortêça; cumpre crear proselytos n'esta seita propagadora da instrucção, cumpre animar os tibios, e convencer os incrédulos; cumpre, além d'isso, tornar a ignorancia menos crassa, diffundir as idéas geraes elementares pelas grandes massas, e proporcionar aos engenhos mais curtos as noções indispensaveis nos variados ramos ou profissões, em que a sociedade se divide. É essa a mais nobre tarefa da imprensa periodica.

Não se conhecem hoje sciencias completamente independentes: as idéas são concatenadas por tal fôrma, que todos os conhecimentos humanos se prestam reciprocamente um auxilio mutuo, e efficaz; por mais remotos, que pareçam entre si dous ramos de saber diversos, lá se pode estabelecer a corrente successiva das

idéas, com que se ligam e se abraçam finalmente. É porque a sciencia é uma só, mas a intelligencia humana é muito limitada para a abranger e estudar complexamente. Formaram-se grupos de idéas connexas, e brotaram innumerous ramos d'esta immensa arvore *do bem e do mal*, mas todos ligados ao tronco, mais ou menos remotamente. A arvore é dominio da especie, em quanto que a mais robusta intelligencia de homem mal pode abranger um só ramo. Não ha superioridade entre elles — todos são filhos da mesma mãe, e vegetam alimentados pela mesma seve.

A sociedade é uma grande familia, grupada e dividida em classes distinctas; cada uma d'estas classes tem interesses diversos, até certo ponto, assim como todas teem interesses communs; todas ellas carecem d'uma instrucção geral; e todas carecem tambem d'uma instrucção peculiar, que lhes é relativa, e que prende essencialmente com a natureza da sua missão no meio da comunidade em que existe. Pertence ao governo, instituido para bem de todos, facultar-lhes os meios de beber, em fonte pura, essa instrucção de que precisam — pertence á imprensa litteraria ajuda-lo em tão nobre mister — o primeiro e o mais importante, sem duvida, de quantos estão confiados ao seu cuidado,

N'esta nossa terra, tão pobre de especialidades como farta de talentos, é esta missão da imprensa tão nobre como em qualquer outra parte; porém, sem duvida, mais util, e, sobretudo, mais necessaria do que em alguns outros paizes adiantados na escala da civilisação. Felizmente para nós todos aquelles que presâmos o adiantamento das letras patrias, muitos engenhos robustos se teem lançado já no campo da imprensa, enriquecendo o publico com as suas producções, derramando a instrucção, e creando o amor ás letras, de maneira que faz honra a quem escreve, e proveito a quem lê.

Nem só os conhecimentos geraes teem sido tratados; existem já tambem, felizmente, alguns jornaes de especialidade, e mais d'uma classe benemerita possui hoje mesmo na imprensa periodica um orgão legitimo e directo, que propugna pelos seus interesses, que indica as suas neccsidades, e que tracta e discute as questões relativas e interessantes para cada uma das classes que representa.

Ha, porém, uma grande classe, n'esta sociedade em que vivemos, inteiramente especial pela natureza das suas funcções, e pelo mechanismo da sua organização; que contém no seu seio as mais altas e as mais curtas intelligencias; que carece, como as que mais carecem, de uma instrucção adequada e geral; e que, sem embargo, não tem um só orgão na imprensa, que a represente, e que ponha ao alcance da sua grande maioria os variadissimos conhecimentos de que ella necessita. Fallá-mos do exercito.

Se não reputassemos um anachronismo, intoleravel e estúpido, a pretensão de superioridade relativa com que, em tempos passados, se disputavam primazia as differentes classes que compõem a sociedade, talvez fôssemos inclinados a designar a posição mais eminente aquella, que precisa do estudo para fortificar a intelligencia — que emprega a intelligencia para dirigir a fôrça — e que usa da fôrça para defender a patria e a liberdade.

À parte o entusiasmo das acções brilhantes, que todavia é apanagio das almas bem formadas, não ha talvez espectaculo mais nobre, nem mais generoso, do que a dedicação heroica com que alguns homens, mais a trôco de honras, que de interesses tangiveis, vão para o campo arriscar a saúde, derramar o sangue, e, muitas vezes, perder a vida em defeza de seus irmãos, e da terra que os viu nascer. De ordinario nem lhes cabe

sepultura para o corpo, nem reconhecimento n'este mundo para a memoria; e todavia, quantas vezes o soldado, expirando no combate, ainda nos parocismos da morte, anima os camaradas na peleja, e de sobre a terra, onde vai jazer, para sempre bendiz a causa por que perde a vida!

A paz é o sonho dos sabios — a guerra é a historia dos homens, disse um distincto escriptor militar contemporaneo. É altamente philosophico o desejo sincero d'uma paz permanente, e universal; se os nossos votos podessem contribuir alguma cousa, por pouco que fôsse, para o repouso do mundo, não teriamos coração de tigre para empecer o maior beneficio com que se podia dotar a humanidade. Temos, porém, a desgraça de considerar a realisação de tão feliz pensamento, uma brilhante utopia, que a analyse do coração humano não permite que se verifique. O proprio Voltaire, que descreve a guerra com as mais negras côres lançadas sobre o papel, allumiadas pela satyra pungente de sua penna, reconhece que é um flagello inevitavel. Aceitando, pois, o facto como existe, e gemendo sobre a triste condição da humanidade, investiguemos ainda se o podêr da intelligencia, o maior que reconhece o seculo em que vivemos, pode guiar o braço dos exercitos, por fórma que se obtenham os grandes fins a que elle se destina, á custa do menor numero possivel de lagrimas e de sacrificios.

De todas as artes e sciencias, que se conhecem, é, sem dúvida, a mais antiga a arte da guerra. Na infancia das sociedades, para resolver as luctas originadas nas paixões e nos interesses diversos, os homens aggre-diram-se com as armas naturacs, com as pedras, que arrancavam do solo, e com os ramos das arvores do bosque — mais tarde forjaram as armas brancas, varia-das por mil modos — e finalmente as armas de fogo,

depois do seculo xiv. Primeiro serviu-os o instincto — a arte formou-se depois — as sciencias, quasi todas, prestam hoje o seu contingente, mais ou menos decisivo, para o complexo de operações, de instrumentos, e de processos, que prendem com o nobre mister das armas, tomado em toda a sua latitude.

Por honra da sciencia, e prestando homenagem ao progresso da civilisação, é forçoso confessar que a humanidade tem ganho promiscuamente, á medida que os acontecimentos caminham. A guerra existe, mas o sangue derramado nas batalhas é infinitamente menor do que na antiguidade — os exercitos caminham mais unidos, e mais disciplinados — os movimentos são immensamente mais rapidos, e por isso decidem em pouco tempo uma contenda, que outr'ora levaria annos, e consumiria cem vezes mais victimas — as operações de grande tactica supprem, muitas vezes, o resultado d'um combate — as praças não demoram annos diante de seus muros um inimigo destruidor, talando os campos, e incendiando as propriedades — a polvora mesmo, esse elemento destruidor, tem poupado tanto sangue á humanidade, que só devidamente se calcula sobre as narrações historicas das antigas batalhas.

A historia dos tempos heroicos representa-nos a guerra como uma carnificina barbara e exterminadora ; quando se estudam os cêrcos e batalhas da antiguidade sentimo-nos, muitas vezes, forçados a afastar os olhos de cima das paginas dos livros, que parecem mergulhadas n'um mar de sangue — aperta-se o coração contemplando a espada d'um conquistador ceifando, aos milhares, cabeças de homens, para alargar um imperio de iniquidades, ou para convencer os incrédulos. No grande drama, que representa a humanidade desde o principio dos seculos, é esta a acção principal — mudam-se os actores, multiplicam-se os episodios, variam

INTRODUÇÃO.

11

as peripecias, mas não se altera a unidade do pensamento. É sempre o forte a convencer o fraco, enterando-lhe a espada na garganta.

Quando o rapto d'uma mulher formosa armou a Grecia para vingar um principe offendido, vemos dez annos de combates debaixo dos muros d'uma cidade, repetindo-se uns depois dos outros, sem mais resultado que o d'uma carnagem barbara, célebre nos annaes do mundo pela penna immortal do cantor da Illiada. Dez annos de combates successivos ás portas de Veies, foram tambem mister para que as legiões romanas, commandadas por Camillo, entrassem na cidade rendida. Dois annos custou a Marcello a posse de Syracusa. Tyro, a rainha do mar, suspendeu, em sete mezes de lucta sanguinolenta, o poder e o prestigio das armas de Alexandre. Nas acções campaes o numero dos mortos igualava, algumas vezes, o numero dos vencedores. A morte, ou a escravidão, era o dilema terrivel, que resolvia, d'uma maneira tremenda no campo da batalha, a espada do general triumphante sobre a cabeça dos vencidos.

Mas a arte e a civilisação teem caminhado a par — a sociedade moderna protege as artes, e carece d'ellas — o progresso das artes e das sciencias civilisa o mundo. A guerra, que é um flagello inevitavel, existe ainda, e continuará, provavelmente, a existir por todos os seculos; mas ha longos annos que as suas multiplicadas operações estão sujeitas ao dominio de regras, mais ou menos invariaveis. A arte militar não consiste na theoria de matar gente, como pensam os ignorantes, mas no meio de conseguir os grandes fins a que se dirige, pelo methodo mais rapido possivel, e pela fórma que menos faça gemer a humanidade. É esta uma verdadeira conquista da boa philosophia, ou antes um resultado e um triumpho da civilisação.

As sciencias militares, e as que lhe são accessorias,

tem presentemente um desenvolvimento espantoso. Além da estratégia, e da grande tática, que constituem dois ramos de saber, analogos, mas distinctos — além do conhecimento necessario d'uma multidão de regras do serviço, das diferentes armas nos exercitos — as mais elevadas operações das mathematicas puras, assim como todos os ramos complicadissimos das sciencias naturaes, prestam apoio efficaç aos grandes resultados obtidos pelas armas.

O conhecimento exacto do terreno em que deve manobrar um exercito, é indispensavel ao general que o commanda; e são os officiaes de engenheiros e estado-maior que, segundo as modernas organizações militares, preparam as plantas topographicas, descendo desde as mais altas considerações geodesicas até aos trabalhos praticos do campo; são ainda os engenheiros que, conforme os principios geometricos applicados, levantam as fortificações, as defendem, e as combatem. Applicam a mechanic á construcção das abobedas nas praças de guerra, ao lançamento de pontes sobre os rios, á construcção de bôcas de fogo e aos seus effeitos no tiro — aos apparelhos e processos nos arsenaes, e a mil outros misteres importantes, de que se aproveitam particularmente os artilheiros. A physica ensina-lhes as propriedades dos corpos, que se empregam nas construcções e machinas; a chymica allumia-os na analyse dos solidos e fluidos, e subministra-lhes, em resultado, o primeiro elemento de guerra entre os modernos, que é a polvora. O conhecimento da mineralogia é util nas fundiões; o da botanica nas obras de construcção — todas estas sciencias se prendem mutuamente, e todas interessam, com applicação mais ou menos remota, ao resultado das operações da guerra.

Não é só em terra firme que os homens se combatem, e destroem; a conquista do imperio das aguas

forneceu mais um campo de batalha, como se a terra fôsse pequena para a lucta das paixões, que se agitam no seio da humanidade desde o principio dos seculos. É triste considerar que nem sobre o oceano ha refúgio para o fraco; mas é ao mesmo tempo nobre, e altamente honroso para a intelligencia humana, o atrevimento heroico, com que um punhado de homens, sobre algumas taboas, artisticamente unidas, e no collo das ondas encapelladas pelo sibilar do furacão, vão estabelecer nova peleja sobre o proprio campo de batalha das aguas, dos ventos, e dos fogos com que a electricidade abrasa o firmamento.

O navio é por si mesmo uma grande machina, e recheado com outras secundarias; move-se dentro de um fluido, e tem por agente do seu andamento um outro fluido; os seus mais pequenos movimentos, assim como as mais simples operações que dentro d'elle se praticam, são resultado evidente da immediata applicação das leis mechanicas. Longe de terra, sem ter outro oraculo a consultar, que não seja o ceu que o cobre, carece o official do mar dos conhecimentos astronomicos para fazer a derrota, e chegar ao porto do seu destino. Nas operações de guerra, immediatamente, as sciencias exactas, e naturaes, prestam um contingente, na marinha, igual, pelo menos, ao que subministram no exercito de terra.

Depois que o genio da sciencia dotou a humanidade com a importante descoberta da applicação do vapor ás machinas, innovação esta que, por si só, importa uma verdadeira revolução no modo de ser da sociedade moderna, dilatou-se consideravelmente a necessidade dos conhecimentos mechanicos na marinha de guerra. Quando um agente poderoso, aproveitado por um complicadissimo mechanismo, constitue o elemento unico do movimento d'um navio, é, pelo menos, absurdo

pretender que o homem, a quem se confia a direcção do vaso, as vidas que elle conduz, e a commissão que vai desempenhar, seja hospede na sciencia, que lhe falta os meios de se mover.

Em todas as profissões conhecidas existe uma lucta permanente e invariavel entre a theoria e a prática — entre o saber e a ignorancia; querem os primeiros a razão esclarecida pela sciencia — pretendem os segundos a rotina inveterada pelos habitos. Anda aqui uma confusão de idéas, que alimenta esta malquerença desconfiada com que os praticos encaram os theoreticos — anda aqui, a nosso vêr, uma verdadeira ignorancia. A theoria é a prática, e não receiâmos sustentar este principio apparentemente paradoxal, mas é a prática esclarecida pela intelligencia com que a tem allumiado, pelo espaço de seculos, os espiritos mais elevados em todos os ramos do saber humano. A boa theoria tem por fundamento essencial a historia veridica dos factos, em todos os tempos e em todas as circumstancias — o homem intelligente acceta-os, sem os alterar, analisa-os, e applica-lhes o raciocinio, para deduzir de cada um d'elles, e da combinação de diversos entre si, todas as consequencias legitimas. Eis-aqui a theoria. — O pratico tambem acceta os factos, porém só aquelles que tem presenciado por si mesmo, ou de que tem ouvido fazer menção. Incapaz de os apreciar em todas as suas phases, de os combinar devidamente, e de formular as respectivas consequencias, faz sempre o que tem feito, ou o que tem visto fazer. Às vezes é feliz, porém é constantemente rotineiro: o primeiro phenomeno inesperado, que se lhe apresenta, é um escolho insuperavel, onde naufraga sem salvação possivel.

Um certo habito de fazer as cousas, ainda mesmo aquellas que muito bem se sabe como se fazem, é indispensavel em todas as profissões — n'esta parte a prá-

tica é uma verdadeira necessidade. Mas é mister não confundir esta prática esclarecida pela theoria, com a que defendem os rotineiros em todas as especialidades. O homem instruido, que conhece os principios, depois d'um pequeno tirocinio em certas applicações, adquire uma aptidão, que nunca poderia alcançar sem o concurso prévio da sciencia. É porque o práctico, por mais forte que seja a sua intelligencia, guia-se por si só, em quanto o outro caminha allumiado pelas innumeraveis luzes, que lhe prestam os trabalhos de homens eminentes por espaço de seculos.

Lançámos as precedentes considerações sobre o papel, por occasião de fallarmos na marinha de guerra, não porque não haja no exercito muito quem advogue a supremacia da rotina sobre a sciencia, mas porque é particularmente na marinha onde esta lucta se mantém mais tenaz, e onde, por certas considerações especiaes, grangêa mais proselytos tão funesta doutrina.

Ligada á marinha, e com certo character militar, existe uma classe benemerita, que merece em toda a parte especial consideração, e a que conviria prestar n'este paiz todo o auxilio e protecção compativel com a justiça. Fallâmos dos engenheiros navaes. Este ramo de architectura militar carece, para se exercer condignamente, do poderoso auxilio das sciencias exactas, e de um grande e profundo conhecimento de mechanica, uma das sciencias mais difficeis e mais perfectas, que hoje conhecemos. Tambem n'esta especialidade, eminentemente scientifica, tem conseguido, em muitos paizes, a rotina fazer brecha, e despojar a theoria. — É mister ser consequente — ou se hão de queimar os livros, despedir os professores, e fechar as escólas, ou é preciso confiar á sciencia o cuidado de fabricar a machina onde se aventuram tantas vidas, e tão preciosos interesses, por esse oceano inconstante e terrivel, emblema

do poder de Deos, e testemunha da intelligencia e da coragem do homem.

Vão ainda mais além, do que o muito que já fica exposto, os conhecimentos que entre nós são abrangidos pela classe militar, a que gratuitamente se passa por ahí diploma de ignorante, chegando-se, porventura, a julgar superfluo quanto se lhe ensina, ou quanto conviria que soubesse. A engenharia civil, que por si só fórma um ramo importantissimo de conhecimentos humanos, e que em muitos paizes constitue uma classe especial, é exercida entre nós legalmente pelos engenheiros militares. Nas escolas superiores, onde se habilitam estes officiaes, existem effectivamente varias cadeiras unicamente destinadas ao estudo das construcções e machinas; e com quanto a lição das doutrinas correspondentes áquella especialidade esteja ainda longe, entre nós, do seu necessario desenvolvimento, é com tudo certo que muito se ganhou n'este ramo depois que, em 1837, se organisaram em Lisboa as escolas polytechnica, e do exercito. — De todos os modos, e qualquer que seja a nossa opinião sobre a maneira por que convém constituir tão interessantissima profissão, pertence ainda esta especialidade, eminentemente scientifica, a um corpo integrante do exercito.

D'este bosquejo rapido, que deixámos traçado, e onde procurámos demonstrar, quanto em nós coube, a importancia scientifica dos diversos misteres, que se acham intimamente ligados á classe militar de mar e terra, evidentemente se concluirá quanto é util o estabelecimento d'uma publicação periodica litteraria, onde os individuos, que exercitam qualquer especialidade n'esta grande classe, possam acompanhar, passo a passo, todos os melhoramentos e progressos, que as artes e as sciencias fazem todos os dias nos variadissimos ramos que lhes dizem respeito. O exercito carece inquestionavel-

mente na imprensa d'um jornal, onde se estudem as suas necessidades, onde se explorem, e ponham em luz as suas antigas glorias, e onde se indiquem todas as suas reformas uteis.

As profissões interessam sobremancira na instrução d'aquelles que as exercitam: na somma integral de todas as intelligencias reunidas é a sociedade quem ganha; porque a sociedade moderna representa o seculo em que existe, que é poderoso pela intelligencia, mais do que pela força. Abstrahindo, porém, das especialidades propriamente scientificas, que a corporação militar abrange no seu gremio, muito erra, por certo, o vulgo em pensar que na nobre profissão das armas o homeni deve abdicar a intelligencia, para se converter em simples instrumento. Não fallaremos do soldado que, como dizia o grande Frederico, « *cest une machine a fusil* », e que, sem embargo, carece d'uma instrução accommodada; mas o official, que, embora obedeça, tambem manda, qualquer que seja a sua posição na hierarchia militar, convém que tenha uma cabeça intelligente, e uma educação generosa — dos pequenos postos se habilita para os maiores, e mais honrosos; e não é, por certo, quando chega a general, em cuja posição não ha talentos que sobrem, nem conhecimentos que sejam superfluos, que o militar ha de ir aprender sobre os livros o que não estudou nos tempos do vigor da mocidade, e o que não adquiriu n'uma longa experiencia, esclarecida pelo saber ou pelo genio.

Ha certas extravagancias da opinião, que seriam difficilimas de explicar se lhes não assignalássemos por base a ignorancia. Não ha pessoa alguma que conteste a necessidade que tem o medico, o qual póde conservar ou tirar a vida aos seus doentes, conforme a sua aptidão especial, d'uma educação illustrada pela sciencia em muitos annos consecutivos. Ninguem pôz ainda

em dúvida a conveniencia de serem obrigados a um estudo seguido, e severo, aquelles que aspiram a decidir, como juizes na sociedade, da vida, honra, e fazenda dos individuos que se collocam debaixo da acção da lei. Nenhuma contestação d'este genero se oppõe igualmente a respeito dos que tem por mister advogar em publico os interesses dos seus clientes; e, comtudo, ha muito quem pense que na carreira das armas é sufficiente o valôr, e uma certa pericia alcançada na longa prática do serviço, para exercer condignamente os primeiros postos.

Ha verdades tão deslumbrantes que maravilha como não cegam os incrédulos. É que não olham para ellas, que, se olhassem, haviam de prestar-lhes homenagem, máo grado seu. Um soldado feliz pode ganhar uma batalha, favorecido pelo concurso das circumstancias, ou pela covardia dos contrarios; mas entregar ao cego poder do acaso o destino de milhares de homens, e, muitas vezes, a independencia da patria, é mais do que um delirio — é um verdadeiro crime contra a humanidade.

Longe de nós a pretensão de considerar em menos conta o valôr, que devidamente reputâmos uma das primeiras e mais importantes virtudes militares; mas é que, felizmente, não são inconciliaveis o saber e a coragem. Os homens de guerra mais distinctos, de que a historia moderna faz menção, aquelles que, ao mesmo tempo que teem ganho batalhas memoraveis, teem accrescentado alguma cousa de novo na sciencia militar, são todos dotados d'uma alta intelligencia, e d'uma variadissima instrucção. O marechal de Vauban, uma das primeiras illustrações de França, que, como diz Fontenelle, fez trabalhar em 300 praças antigas, construiu 33 de novo, dirigiu 53 sitios, e entrou em 140 combates, alterou completamente o systema d'ataque e def-

fensa; e, sendo um dos homens mais virtuosos, e mais ousados do seculo de Luiz XIV, foi tambem uma das cabeças mais bem organisadas do seu tempo. O vencedor de Rosbach, a quem tanto deve a arte militar, foi um sincero amigo e cultor das letras. O heroe de Wagram, d'Austerlitz, com quem aprendem todos os militares de todas as nações do mundo, não foi só um grande general — foi um genio a quem a França deve, além d'uma gloria que não morre, as mais sábias e mais proficuas instituições.

Muito de proposito nos abtemos d'amontoar exemplos em abono da opinião que sustentamos; não vale a pena de gastar erudição para provar o que é evidente de si, para quantos ouvem e vêem; contra a surdez e cegueira obstinadas não ha argumentos que prevaleçam. Aos que forem proselytos da ignorancia das letras, aconselhamos-lhes que não lêam. Escrevemos sómente para aquelles que desejam que tenhamos um exercito instruido, e para os que, ainda nos pequenos postos, querem alcançar, facilmente, conhecimentos que contribuam para occupar algum dia, com honra d'elles e vantagem pública, a elevada posição a que subirem. Para estes é que vai redigir-se a REVISTA MILITAR, fructo das vigílias d'alguns officiaes, que, desejando ser uteis aos seus camaradas, querem tambem aprender, escrevendo. Oxalá que esta publicação mereça o acolhimento da maioria do exercito, e dos homens instruidos do paiz, e que este atrevimento dos poucos annos, que só confia em Deos, e na sua boa vontade, desperte em pennas mais habeis o desejo de se illustrarem, e de serem uteis a uma classe, que tanto merece da patria.